

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM LOCAL DOS EDUCANDOS

Toniél Viana Pereira

Mestrando. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0007-4116-7017>

E-mail: tonielnico2018@gmail.com

Jaqueline Mendes Bastos

<http://lattes.cnpq.br/7200475874198011>

<https://orcid.org.0000-0002-1265-9078>

E-mail: jaquelinebastos321@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-31>

RESUMO: O estudo ilustra a Educação do Campo, uma construção e valorização da aprendizagem local dos educandos numa dimensão educacional que, se estabelece por meio das relações e práticas do cotidiano. O objetivo visa analisar a educação do campo, considerando a valorização da aprendizagem dos estudantes do campo. Os fundamentos teóricos de Arroyo (2007), Hage (2011), Fernandes e Molina (2004), Vázquez (2007), Caldart (2002), Lima (2015), dentre outros, contribuíram com conceitos, ideias e reflexões importantes ao contexto da temática pesquisada. Os procedimentos metodológicos adotados ancoram-se em uma pesquisa de referências bibliográficas, com abordagem de caráter qualitativa, desenvolvida mediante a seleção, levantamento e análise de leituras, os parâmetros técnicos seguem rigorosamente os instrumentos legais regidos pela cientificidade. Os resultados apontam que a aprendizagem se configura como uma construção que, exige a articulação de práticas pedagógicas, estratégias e metodologias estabelecidas pelo professor e pensadas a partir das experiências, saberes e práticas sociais do cotidiano de vida dos sujeitos do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Aprendizagem. Valorização.

RURAL EDUCATION: CONSTRUCTION AND VALUE OF STUDENTS' LOCAL LEARNING

ABSTRACT: This study illustrates Rural Education, a construction and appreciation of students' local learning within an educational dimension established through everyday relationships and practices. The objective is to analyze rural education, considering the appreciation of rural students' learning. The theoretical foundations of Arroyo (2007), Hage (2011), Fernandes and Molina (2004), Vázquez (2007), Caldart (2002), Lima (2015), among others, contributed important concepts, ideas, and reflections to the context of the researched theme. The methodological procedures adopted are based on bibliographical research, with a qualitative approach, developed through the selection, survey, and analysis of readings. The technical parameters strictly adhere to legal instruments governed by scientific principles. The results indicate that learning is a construct that requires the articulation of pedagogical practices, strategies, and methodologies established by the teacher and designed based on the experiences, knowledge, and social practices of the daily lives of rural individuals.

KEYWORDS: Rural Education. Learning. Appreciation.

INTRODUÇÃO

O artigo realiza uma abordagem a respeito da Educação do Campo na construção e valorização da aprendizagem local dos educandos, tendo em vista compreender em uma dimensão educacional os desafios e possibilidades que, no transcorrer da história da educação brasileira se tornaram importantes conquistas na implementação de políticas públicas educacionais destinadas ao acesso e ao ensino-aprendizagem das populações rurais, isso, evidencia o reconhecimento e a valorização de tais povos que, outrora, encontravam-se invisíveis perante à sociedade.

Diante desse contexto à educação do campo surge como modalidade de ensino que visa atender especificamente às necessidades dos sujeitos residentes em comunidades rurais. É uma parceira que integra à escola e comunidade local para fins de promover a aprendizagem formal, sobretudo, considerando a adequação curricular no sentido de priorizar às realidades, experiências, saberes e práticas sociais das diferentes matrizes e naturezas identitárias que constituem tais populações.

Os debates, reflexões e análises abordadas mediante à temática concentra-se na seguinte problemática: Qual a importância da Educação do Campo para a construção e valorização da aprendizagem dos educandos? Os questionamentos levantados são fundamentais para a obtenção de respostas e resultados consistentes, uma vez que, foram analisados a partir de um arcabouço teórico consubstanciado em ideias e concepções suscitadas no decurso do estudo.

A motivação pela escolha do tema surgiu em razão de analisarmos e compreendermos a importância da educação do campo, como processo de formação e construção social humana. O ato de ensinar e aprender fundamentado em estratégias e práticas pedagógicas direcionadas à valorização dos saberes específicos das populações do campo, evidentemente promovem o reconhecimento e a reafirmação da condição de sujeitos pertencentes a um determinado grupo identitário.

Os procedimentos metodológicos utilizados no decurso do trabalho, se estabeleceu a partir de uma pesquisa de referências bibliográficas, com abordagem de

caráter qualitativa, segundo Gil (2002, p. 44) é desenvolvida com “base em material já elaborado, constituído de livros, periódicos e artigos científicos. Embora quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente de fontes bibliográficas”. São produções acadêmicas que, auxiliam e fundamentam o pesquisador na análise e construção de possíveis hipóteses e resultados levantados sobre o objeto de conhecimento explorado.

O objetivo geral visa analisar a educação do campo, considerando a valorização da aprendizagem dos estudantes do campo; os específicos buscam compreender as concepções teóricas a respeito da aprendizagem da educação do campo; perceber a importância da educação do campo como instrumento de transformação social dos educandos; identificar a importância das práticas pedagógicas na construção da aprendizagem na educação do campo.

Para situar o leitor na compreensão do trabalho, o texto encontra-se estruturado em tópicos, conforme descritos: Introdução; Concepções de Educação do Campo e valorização da aprendizagem; Práticas pedagógicas na construção da aprendizagem do campo; Considerações finais e Referências.

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A educação escolar possui valores imprescindíveis no desenvolvimento da formação de aprendizagem, caráter de personalidade, atitudes, princípios e valores éticos inerentes aos processos formativos dos conhecimentos que, devem estar, sobretudo, articulados às realidades sócio-histórico e cultural dos educandos nos espaços ao qual encontram-se inseridos.

Segundo Arroyo (2007, p. 158) a educação do campo “visa construir e valorizar os conhecimentos dos alunos do meio rural, conectando o aprendizado à realidade local e as suas identidades culturais”, e isto, precisa estar articulados na organização, no planejamento e na sistematização de práticas pedagógicas do cotidiano escolar, isso, eventualmente remete a adequação curricular e metodologias específicas de ensino.

Hage (2011) destaca que a educação do campo parte do “reconhecimento da realidade dos alunos, valorizando seus saberes prévios, suas experiências e a cultura local”, esses elementos permitem que a aprendizagem seja construída através da articulação entre os conteúdos curriculares e a prática, sobretudo, buscando contextualizar o conhecimento a partir do cotidiano do campo.

Entende-se que a construção e a valorização do aprendizado dos alunos perpassam por essas dimensões de movimentos, que constituem a configuração pedagógica da educação do campo. A mobilização dos educandos no processo de engajamento educacional se torna essencial a partir do momento, em que há, aceitação e o reconhecimento do seu espaço na condição de pertencimento enquanto prática social.

De acordo com Fernandes e Molina (2004, p. 18) o “campo é um local de particularidades e matrizes culturais. É um espaço de possibilidades políticas, formação crítica, resistência, mística, identidades, histórias e produção das condições de existência social”. Sendo assim, cabe à educação do campo o papel em estimular reflexões a partir de um olhar diferenciado, tendo em vista a valorização e o fortalecimento dos conhecimentos já produzidos no cotidiano da realidade do campo.

Embora, o Brasil seja um país de origem agrária, “a educação do campo não teve lugar e nem sequer foi lembrada nos textos constitucionais até meados de 1891, evidenciando o descaso com essa parcela da população” (Batista, 2006, p. 17). No entanto, esse panorama deixou como herança um quadro de precariedade no funcionamento da escola do campo em relação ao capital humano disponível para o trabalho pedagógico, uma infraestrutura e espaços físicos inadequados, escolas mal distribuídas geograficamente, condições trabalhistas insalubres, baixos salários, ausência de formação inicial e continuada, organização curricular descontextualizada com a vida campestre.

Contudo, a mudança desse contexto desolador iniciou-se a partir de 1980, quando a “sociedade articulada com movimentos sociais, em favor da educação popular, incluiu a educação do campo dentro de suas expressividades na relação dos fatores estratégicos para a democratização do país” (Batista, 2006, p. 17). Com a criação da Constituição de 1988, urgiu a necessidade em estabelecer o compromisso e a promoção de uma educação

multicultural baseada no respeito às particularidades regionais e nas relações constituídas entre os diversos grupos sociais.

Entendemos que a partir da década de 1990, o programa de educação começou a dar sinais de transformação encadeado pela pressão dos movimentos sociais e sindicais, em favor a construção de políticas públicas para a população do campo, propondo ao poder público uma educação significativa, desvinculada do modelo “urbano-industrial capitalista e uma estrutura agrária que usa a terra apenas como instrumento de exploração, subordinada ao modelo de acumulação do capital” (Batista, 2006, p. 18) e não voltada aos interesses da população do campo.

Para Morigi (2003, p. 13) a educação do campo deve ser aquela que “assume a identidade do meio rural, comprometida com um projeto político pedagógico voltado às causas, desafios, sonhos, histórias e cultura daqueles que vive e atua no campo”. Por trabalhar com mudanças de conteúdo e forma de funcionamento, a educação não perde de vista o ser humano em seu envolvimento no processo de formação e de construção da sociedade.

Ressaltamos que até a articulação desses movimentos, a educação para a população camponesa nunca teve uma política específica, que levasse em conta seu modo de vida, seu convívio e sua cultura. Assim, a expressão educação do campo surgiu, como um movimento mais amplo, a partir de 1997, “no Encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária promovido pelo Movimento dos Sem-terra (MST), em parceria com a universidade de Brasília (UNB), Fundo das Nações Unidas para a infância” (UNESCO, 1997) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Tal movimento buscou estabelecer princípios que denotam um diferencial da educação do campo como expressão da população camponesa, respeitando a diversidade que constituem suas peculiaridades identitárias. Para Batista (2006, p. 18) os movimentos sociais defenderam que a educação do campo esteja comprometida com a “emancipação visando fortalecer a cultura e os valores das comunidades camponesas e que estejam vinculadas ao projeto de desenvolvimento autossustentável”.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CAMPO

O desenvolvimento do processo educativo na educação do campo perpassa sistematicamente pela organização e planejamento das práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem que, são definidas pelo professor por meio de um conjunto de estratégias e atividades a serem trabalhadas com os alunos em sala de aula. A substituição dos métodos tradicionais possibilita o seu rompimento e conseqüentemente incide na inovação e incorporação de práticas de aprendizagens condizentes às necessidades dos sujeitos.

De acordo com Vázquez (2007, p. 18) em sua concepção analítica destaca que:

A prática pedagógica é toda a atividade humana cognoscitiva manifestada no trabalho, na criação artística ou como práxis, adequada à fins específicos. Nesse sentido, que existem níveis para a prática humana e de acordo com esse nível, destaca a presença de práticas criadoras ou práticas do tipo repetitiva.

A educação escolar é um processo contínuo desenvolvido a partir de atividades e conteúdos específicos dos quais estejam adequados às necessidades específicas de aprendizagens dos educandos em sala de aula. O professor na qualidade de mediador do conhecimento, necessariamente deve dispor de um planejamento fundamentado em bases referenciais e recursos metodológicos que, vise a elaboração de práticas consubstanciadas na intencionalidade e criatividade do fazer diferente no cotidiano do ambiente educativo.

A intencionalidade do fazer diferente no desenvolvimento da prática pedagógica do professor na educação do campo, conseqüentemente oportuniza inúmeras possibilidades de reformulação e reinvenção das ações educativas que, devem ser estabelecidas a partir de um processo contínuo e efetivo de aprendizagem direcionado aos interesses dos educandos. Para Arroyo (2004, p. 25) “as experiências do campo têm significados peculiares e esses significados precisam de uma reflexão sobre eles”.

Segundo Caldart e Molina (2008, p. 18) “a materialidade educativa da educação do campo se caracteriza nos processos que formam os sujeitos no coletivo, cultural, econômico, político, nas lutas sociais do campo”. Isso, necessariamente exige ao educador um olhar crítico e específico, sobretudo, para compreender e estabelecer práticas pedagógicas condizentes às realidades sociais dos sujeitos ao qual encontram-se inseridos.

A construção da aprendizagem na educação do campo se fundamenta em um conjunto de fatores que, estão associados aos saberes e práticas sociais do cotidiano de vida das populações camponesas. As especificidades no momento do ato de ensinar e aprender devem ser priorizadas, no entanto, sem desvincular os educandos de suas origens, isso, eventualmente reforça o reconhecimento e a valorização dos sujeitos como protagonistas do processo.

Hage (2014, p. 117) em sua visão considera que o redirecionamento das,

Práticas e a reformulação das proposições ocorram de forma sintonizadas com a realidade dos sujeitos do campo, ou seja, a partir do lugar dos sujeitos do campo, sem apartá-los do mundo global, do contexto urbano, com os quais os territórios do campo interagem continuamente, construindo-se em sua identidade/subjetividade a partir dessa interação.

O fragmento acima ilustra a necessidade no redirecionamento das práticas de ensino e a reformulação das proposições a serem trabalhadas pedagogicamente em consonância com a realidade dos sujeitos do campo. A articulação do conhecimento entre o meio rural e o urbano se tornam fundamentais, uma vez que essa relação, em tese, estabelece a construção e o fortalecimento identitário dos sujeitos do campo.

Molina e Sá (2012, p. 14) acreditam que é imprescindível que seja “garantida uma articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade para que a relação entre o processo de ensino/aprendizagem e o contexto dos alunos se fortaleçam”. Os autores mencionam a importância do diálogo e o envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento das práticas educativas, a indissociabilidade de tais, reforçam o protagonismo dos sujeitos enquanto construtores de conhecimentos.

É inegável que o educador deva compreender a realidade social da educação do campo, uma vez que são populações constituídas por diferentes práticas, saberes e experiências que, eventualmente exige um olhar diferenciado no modo de ensinar e aprender. Lima (2015) concorda de que “existe a necessidade em que o professor conheça as características do lugar, que expressem o modo de vida dos sujeitos”.

O professor na condição de mediador do conhecimento ao estabelecer o diagnóstico sobre as eventuais situações e necessidades dos educandos em sala de aula, certamente precisará criar estratégias e metodologias articuladas a sua prática pedagógica

no sentido de atender as peculiaridades individuais existentes no momento do desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Pensar a aprendizagem na perspectiva da educação do campo, segundo Caldart (2002, p. 19) se fundamenta exatamente a de educar,

este povo, estas pessoas que trabalham no campo para que se articulem, se organizem e assumam a condições de sujeitos do seu destino. Trata-se de uma educação dos e não para os sujeitos do campo [...]. Construída com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem.

A educação do campo é um processo específico que, envolve um conjunto de práticas sociais, conhecimentos, culturas e situações de aprendizagens adversas entre os sujeitos no espaço do ensino escolar. Isso, oportuniza ao professor repensar e reinventar-se a partir de um olhar crítico o papel do fazer docente na aplicabilidade de práticas pedagógicas, sobretudo, considerando dimensões e perspectivas transformadoras que, vise assegurar os direitos, o respeito e a integração dos mesmos no conjunto da sociedade.

Para que a aprendizagem na educação do campo ocorra efetivamente o professor deve assegurar direitos estabelecidos com base nos princípios da legislação educacional que, se fundamentam no respeito e na valorização da diversidade cultural e social das populações rurais. Caldart (2002, p. 20) entende que a “valorização dos saberes são pilares essenciais para o fortalecimento do processo de aprendizagem dos alunos do campo”.

Portanto, a construção de práticas pedagógicas na educação do campo, considerando o reconhecimento e a valorização dos sujeitos enquanto construtores de conhecimentos, remete ao processo educativo conceber a adequação, flexibilização e sistematização de saberes, experiências e práticas sociais que envolvem a realidade histórica e cultural das populações rurais. Situar o contexto da aprendizagem numa dimensão crítica e transformadora, eventualmente propiciará condições favoráveis no desenvolvimento da aquisição dos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões, debates e análises apresentadas no presente trabalho foram fundamentais para a compreensão da temática em questão, sobretudo, no que se refere a

construção e a valorização da aprendizagem dos educandos. Os resultados nos permitem identificar em uma perspectiva crítica e transformadora a importância que a educação do campo representa no cotidiano de vida de suas populações.

Podemos observar que, em determinado período da história do Brasil a educação do campo não ocupava lugar de destaque nas políticas públicas educacionais, isso, consequentemente retratava o descaso e a negligência do Estado perante às populações camponesas do país. Contudo, esse cenário se altera a partir de conquistas impulsionadas por lutas e reivindicações levantadas através dos movimentos de trabalhadores rurais que, exigiam melhorias e mudanças no tratamento da educação do campo.

Diante desse processo de lutas e conquistas à educação do campo surgiu como modalidade de ensino, amparada pelas políticas públicas educacionais, sobretudo, para atender as necessidades e especificidades dos povos rurais. Tais conquistas evidenciaram o resgate, o reconhecimento e a valorização de sujeitos que por muito tempo se tornaram invisíveis aos olhos do Estado.

A educação do campo em sua essência deve ser trabalhada no contexto da aprendizagem escolar a partir de um ensino que priorize as experiências, os saberes e as práticas sociais do cotidiano. Essa relação exige evidentemente a articulação de estratégias e metodologias que, vise colocar o educando como sujeito protagonista do processo educativo.

Para que a aprendizagem na educação do campo ocorra efetivamente é necessário que, o professor realize o contato e o diagnóstico da realidade social do educando, através deste, será possível analisar as especificidades que serão consideradas em seu processo de ensino e aprendizagem. A intencionalidade no fazer docente pressupõe criar possibilidades para atender de maneira significativas as demandas das populações rurais.

Portanto, é incontestável que a educação do campo assumiu substancialmente um papel preponderante no processo de formação e transformação social das populações rurais, no entanto, ainda percebemos que se trata de um processo contínuo de construção de valores, experiências e práticas culturais a serem consolidadas em âmbito da aprendizagem escolar. Diante disso, se faz necessário lutarmos por políticas públicas

educacionais que, visem melhorias e condições pedagógicas adequadas à valorização dos saberes tradicionais dos sujeitos do campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores(as) do Campo**. Caderno CEDES, v. 27, n. 72, pp. 157-176. Mai/ago., 2007.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, 2004.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Os movimentos sociais cultivando uma educação popular do campo**. Reunião anual da ANPED, 29, Caxambu, 2006.

CALDART, R. S.; MOLINA, A. C. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CALDART, R.S. **Por uma Educação do Campo: traços de a identidade em construção**. In: CALDART, R.S.; CERIOLLI, O.R; KOLLING, E. J. Educação do Campo, n. 4. Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

FERNANDES, B.M.; MOLINA, M.C. & JESUS, S.M.S.A. (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do Campo** – Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº 5.

HAGE, S. A. M. **Transgressão do Paradigma da (Multi) Seriação como referência para a construção da Escola Pública do Campo**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 129., 2014.

HAGE, S. A. M. **Trabalho, Natureza e Cultura como Referências para Construção da Escola Pública do Campo na Amazônia**. Revista NERA, n. 18(14), 2011.

LIMA, J.M.S. **Alternância Pedagógica: metodologia de ensino para as escolas do campo**. In: SALES, J.A.M.; FARIAS, I.M.S.; LIMA, MSL.; CAVALCANTE, M.D. (Org.). Didática e prática de ensino na relação da sociedade (coleção práticas educativas). 1. ed. Fortaleza, CE: EDUECE, 2015.

MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. Escola do Campo. In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B; ALENTEJANO, P. FRIGOTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 1 ed. São Paulo: escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

MORIGI, Valter. **A escola do MST: uma utopia em construção**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

UNESCO, **Encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária**. Brasília, 1997.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, Brasil. 2007.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: agosto de 2025.